

A

- | | VOL. PÁG. |
|--|----------------|
| <p>ABRAÃO — O grande patriarca bíblico, pai da nação hebréia, natural da Mesopotâmia, de onde emigrou para Canaã, em obediência à ordem de Deus. Referido no livro de Gên. do cap. 11 em diante, e a seguir, em quase todos os livros da Bíblia.</p> | <p>XI — 14</p> |
| <p>ACADEMIA — Vocábulo empregado em vários sentidos na França, inclusive na esgrima e jogos esportivos. Mas, em geral, quando desacompanhado de adjetivos, significa a Academia Francesa, a mais famosa das cinco academias do Instituto de França. Sua origem remonta ao ano de 1630, no reinado de Luís XIII, e se deve a reuniões informais de literatos da época. Sob o patrocínio do Cardeal de Richelieu, foi oficializada em 1637.</p> | <p>III — 5</p> |
| <p>AGOSTINHO, SANTO — Bispo de Hipona, um dos maiores vultos da Igreja. Depois de uma mocidade desregrada, dedicou-se à vida religiosa, sob a inspiração de Santo Ambrósio. Procurou conciliar o platonismo com o dogma católico, a inteligência com a fé. Suas principais obras: A Cidade de Deus, Confissões e um tratado sobre A Graça. Viveu entre 354 e 430.</p> | <p>XI — 15</p> |
| <p>ALFRED DE MUSSET — (v. Musset)</p> | |
| <p>ANA BLACKWELL — Uma das mais ilustres personalidades espíritas femininas. Contemporânea do Sr. Allan Kardec, foi a tradutora do "Livro dos Espíritos" para a língua Inglesa.</p> | |
| <p>APOLÔNIO DE TIANA — Célebre filósofo néo-pitagórico, nascido em Tiana, na Capadócia. Abraçou os princípios filosóficos de Pitágoras e pregou a reforma dos costumes. Morreu em Éfeso no ano 97 da nossa era, onde havia estabelecido uma escola pitagórica. Foi um dos homens de maior valor moral de seu tempo.</p> | <p>V — 287</p> |

	VOL.	PAG.
APULEIO (Lucius) — Escritor latino, nascido em Madura, na África, cêrca do ano 125 e faleceu no fim do século II. Ocupou-se de Filosofia, Ciência e Retórica. Deixou numerosas obras, entre as quais a Apologia ou Sobre a Magia , uma defesa contra as acusações de magia; uma antologia de seus escritos, As Flóridas , e O Asno de Ouro , um dos poucos exemplos da novela latina que ficaram para a posteridade.	I	— 4
ARAGO (Dominique François Jean) — Sábio francês, nasceu em 1768 nos Pireneus Orientais e morreu em Paris em 1853. Participou do "Bureau des Longitudes" e dos trabalhos de cálculo do arco do meridiano. Era membro da Academia, da qual fêz parte com 23 anos. Foi professor da Escola Politécnica e diretor do Observatório, participando também da política.	II	— 173 276 351 X — 388 XI — 313

B

BALTAZAR — O último rei da Babilônia, morto quando Ciro, rei dos Persas entrou na sua capital, desviando o curso do rio Eufrates. Baltazar achava-se num banquete e, embora avisado, nessa mesma noite, pelas célebres palavras: Mane, tecel, fares , não lhes deu importância. A história de Baltazar é contada na Bíblia, no livro de Daniel .	XI	— 14
BALZAC (Honoré de) — Romancista francês; nasceu em Tours em 1799 e morreu em Paris em 1850. Escreveu inúmeros trabalhos, entre os mesmos sobressaindo: O Cura de Tours , Louis Lambert , Eugênia Grandet , Père Goriot , O Lirio do Vale , baseados na vida contemporânea francesa. Sua La Comédie Humaine é uma afirmação de seu talento. Foi um desbravador no campo da ficção realista. É inegável a sua influência no romance moderno e foi ele quem abriu caminho para Flaubert, Maupassant, Zola e os Irmãos Goncourt.	X	— 12 15
BENVENUTO CELLINI — Escultor e gravador natural de Florença, onde nasceu em 1500 e morreu em 1571. Dotado de extraordinária habilidade artística, deixou trabalhos famosos. Levou, entretanto, uma vida aventureira nas lutas entre o Papa Clemente VII e o Condestável de Bourbon. Foi prêso por ordem do Papa Paulo III, acusado de roubo de parte do seu tesouro. Graças à mediação do Car-	II	— 106

deal Ferrari e de Francisco I da França, foi finalmente solto, indo morar em Paris, a convite do monarca, onde executou obras famosas que hoje se acham no Museu do Louvre. Retirou-se depois para Florença, voltando à escultura e produziu a célebre "Ninfa de Fontainebleau" e o notável "Perseu".

BÉRANGER (Pierre Jean de) — Poeta francês, nascido em Paris em 1780, onde morreu em 1857. Depois de uma vida modesta, serviu no Ministério da Instrução, de 1807 a 1821. Demitido por suas críticas à Restauração, viveu outra vez modestamente, recusando-se mesmo a ser admitido na Academia. Cultivou vários gêneros de poesia, mas em geral marcados pelo sentimento patriótico, leves e procurando penetrar a alma popular. Seus versos políticos giravam em torno de princípios liberais e pregavam o devotamente à pátria e à humanidade.

V — 25

BERNADOTTE (Jean-Baptiste-Jules) — General francês, depois rei da Suécia e da Noruega; nasceu em Pau, em 1763 e morreu em Estocolmo em 1844. Serviu na Marinha e no Exército e foi dos maiores colaboradores de Napoleão. Distinguiu-se em Austerlitz e tomou parte em várias outras lutas importantes. Em 1810 aceitou o trono dos Estados da Suécia, tornando-se rei definitivamente em 1818, e fundando uma dinastia que perdura até o presente.

II — 213

BERNARD PALISSY (V. Palissy)

BERNARDIN DE SAINT-PIERRE (V. Saint-Pierre)

BICHAT (Marie François Xavier) — Célebre anatomista francês, nascido em Thoirette, no Jura em 1771. Foi o primeiro a demonstrar que os diferentes órgãos são compostos de tecidos similares, o que o levou a simplificar e sistematizar a Anatomia e a Fisiologia. Foi, portanto, o criador da Anatomia Geral, que leva em consideração, não os órgãos em particular, mas os elementos que entram em sua estrutura. Ficou célebre a sua frase: "A vida é o conjunto de funções que resistem à morte". Seu principal trabalho publicado foi "A Anatomia Geral Aplicada à Fisiologia e à Medicina". Morreu em Paris, em 1802.

II — 53

VOL. PAG.

- BOIELDIEU (François-Adrien) — Compositor francês de óperas cômicas, que nasceu em Ruão em 1775 e faleceu em Jarcy em 1834. Suas primeiras produções foram representadas em sua terra natal. Depois de 1795 residiu em Paris, e em 1803 tornou-se maestro da Capela Imperial em São Petersburgo. Por motivos de saúde, voltou a Paris e foi nomeado, em 1817, professor de composição no Conservatório. Entre suas obras, destacam-se "A Filha Culpada", "Rosália e Myra", "O Califa de Bagdá" e "A Dama de Branco", considerada sua obra-prima. VI — 10
- BOSSUET (Jacques-Bénigne) — Célebre prelado francês, que nasceu em Dijon em 1627 e faleceu em Paris em 1704. Escreveu um **Tratado do Conhecimento de Deus e de Si Mesmo; Política Tirada da Sagrada Escritura** e outras obras. Foi um dos maiores oradores sacros da França. Como tutor do Delfim, para o mesmo escreveu uma "História Universal até o Império de Carlos Magno". Foi mediador na questão entre Luís XIV e o Papado, encargo em que procurou situar os direitos de cada parte. Em 1682 a sua "Declaração do Clero Francês", causou grande celeuma e foi a base do clamor da corte e da Igreja francesa diante da autoridade do Vaticano. Empenhou-se numa rumorosa controvérsia com Fénelon em torno da doutrina do "quietismo", que o último apoiava. Ficaram famosas as suas **Orações Fúnebres**. Bossuet deixou também uma "Variações das Igrejas Protestantes". IV — 269
- BUFFON (George-Louis-Leclerc, Conde de) — Naturalista francês. Nasceu em Montbard em 1707 e morreu em Paris em 1788. Nomeado para os Jardins e Museu Real, despertou nêle o interesse pelas ciências experimentais. Como resultado de seus estudos, publicou a "História Natural, Geral e Particular", em 44 volumes. Convencido de que o clima é um fator importante na variação da hereditariedade, Buffon fez avançar a teoria de que, através da influência climática, muitas espécies têm sido criadas ou eliminadas. Ao ser eleito para a Academia Francesa em 1753, pronunciou o seu famoso "Discurso sôbre o Estilo". IV — 274
276
- BYRON (George Gordon, Lorde) — Poeta Inglês, nascido em Londres no ano de 1788. Seu primeiro livro, "Horas de Lazer" foi duramente criticado e IV — 267

VOL. PAG.

êle respondeu com uma sátira violenta: "Bardos Ingleses e Críticos Escoceses". Fêz uma longa viagem pelo Oriente e, de volta, em 1812, publicou **Childe Harold**, que o celebrou em poucas horas. Outros trabalhos notáveis foram publicados: "A Noiva de Abdias", "O Corsário", "O Cerco de Corinto". Retirando-se da Inglaterra, foi para a Itália e Suíça, onde produziu "Manfredo", um dos seus mais belos trabalhos. É considerado um dos maiores poetas da língua inglesa. Faleceu no ano de 1824, em Missolonghi, na Grécia.

C

- CAGLIOSTRO (Alexandre, Conde de) — Famoso aventureiro italiano, cujo verdadeiro nome era Giuseppe Balsamo. Nasceu em Palermo em 1743 e morreu, ao que consta, numa prisão do Castelo de São Leão, nas proximidades de Roma. Dizendo-se possuidor do segredo da "pedra filosofal" passou por diversos países, praticando a necromancia, bem como atividades relacionadas com a alquimia e o mesmerismo. Dizia-se também maçom. Gabava-se igualmente de possuir a "Água de Juventude". Em Londres fundou uma forma de maçonaria que ele dizia ser oriunda dos coptas egípcios. Dotado de grande encanto pessoal, impôs-se na côrte de Luís XVI mas, implicado com o Cardeal Rohan no caso do "Colar da Rainha", foi prêso e exilado. Em 1789 foi novamente prêso em Roma e condenado à morte pela Inquisição, pena que depois foi comutada em prisão perpétua. Serviu de inspiração a Alexandre Dumas para alguns de seus famosos romances históricos. IV — 11
- CALIGULA (Caius Cesar Augustus Germanicus) — Imperador romano, nascido provavelmente em Antium, que viveu entre os anos 12 e 41 da Era Cristã e reinou de 37 até sua morte. Era filho de Germânico e Agripina e sobrinho de Tibério. Foi educado entre os soldados, onde adquiriu seu apelido "Calígula", derivado no nome *caligae*, botas militares. Em 41, os oficiais de sua guarda formaram uma conspiração contra êle e assim foi assassinado pelo tribuno da guarda, Cassius Cherea. VI — 37
- CAMILLE FLAMMARION (V. **Flammarion**)

	VOL.	PÁG.
CARLOS MAGNO (Charlemagne) — Rei dos Francos e Imperador do Ocidente, filho de Pepino, o Breve. Nasceu na Neustria em 742 e morreu em Aix-la-Chapelle, em 814. Suas principais ações pertencem ao domínio militar e religioso. Chamado pelo Papa Adriano I, destruiu a dinastia lombarda e submeteu a Baviera. No ano 800, o Papa Leão III o coroou Imperador do Ocidente. Levou a guerra a todo o Norte da Europa, sempre sustentado pelos Papas atrás mencionados. Estendeu seu poderio até Constantinopla. Depois de sua morte foi cantado preferencialmente, pelos trovadores medievais. Na "Chanson" de Rolando, é apresentado como o defensor do cristianismo contra os sarracenos.	IV — V — IX —	103 217 117
CARRERE — Nome do subchefe de turma da estação de Bordéus, morto num acidente ferroviário a 18 de dezembro de 1861, cujo Espírito se manifestou numa evocação, dando detalhes que depois foram confirmados. O fato determinou comentários judiciosos da <i>Revista</i> sobre a questão da identidade dos Espíritos.	V —	79
CÉSAR (Caius Julius) — Imperador romano, nascido em Roma no ano 101 a.C. e assassinado na mesma cidade, em 44 a.C. É considerado um dos maiores guerreiros de todos os tempos. Foi o conquistador das Gálias, cujas campanhas são descritas em seu livro <i>De Bello Gallico</i> . Sua carreira política e militar foi das mais acidentadas. É sua a famosa frase: "A sorte está lançada", proferida quando relutava em atravessar o Rubicon. Envolveu-se nos assuntos políticos do Egito e sustentou Cleópatra contra seu irmão Ptolomeu. Tornando-se ditador, atraiu sobre si a animosidade de seus próprios companheiros de armas e foi assassinado por um grupo conspirador.	V —	217
CHANNING (William Ellery) — Escritor e teólogo americano, nascido em Newport em 1780. Era possuidor de grande eloquência e valor moral. Lutou contra o calvinismo e elaborou uma doutrina do unitarismo. Foi chamado "O Fénelon do Novo Mundo". Lutou também pela extinção da escravidão. Faleceu em Bennington, em 1842.	III — IV —	264 367 4 34 173
CHARLES FOURIER (v. <i>Fourier</i>)		
CHATEAUBRIAND (François René, Visconde de) — Nasceu em Saint-Malo, em 1768 e faleceu em	III —	65

Paris em 1848. Teve uma educação comum, bastante solitária e melancólica. Serviu o Exército e em 1791 partiu para a América, com o propósito de descobrir uma passagem pelo noroeste. Mas não ultrapassou a região dos Grandes Lagos. Emigrou para a Inglaterra, onde passou privações. Em 1801 publicou *Atala*, ao qual sucederam, em 1802, "*O Gênio do Cristianismo*" e em 1805, *Réne*, que o tornaram um dos maiores escritores de seu tempo. Foi ardoroso defensor da Igreja Católica Romana. Em 1826 publicou *Les Aventures du dernier des Abencérages*, de grande beleza e melancolia.

- CHOPIN (Frédéric-François) — Pianista e compositor polonês; nasceu em Zelazowa-Wala, em 1810 e faleceu em Paris em 1849. De compleição fraca, mas dotado de viva inteligência, desde os nove anos mostrou-se menino-prodígio. Em 1829 deu concertos em Viena. Seu principal mestre foi Joseph Elsner. Em suas passagens pela Alemanha relacionou-se com grandes pianistas e compositores, principalmente com Schumann. A revolução da Polônia o levou a Paris, onde se ligou com Berlioz, Balzac, Heine, Meyerbeer e outros. Contraíndo a tuberculose em 1838, foi para a Ilha Majorca, em companhia de George Sand. Deixou inúmeras obras para piano, tais como a Polonaise em mi bemol maior, valsas, noturnos, improvisos, sonatas, baladas, mazurcas, prelúdios, etc. Além disto deixou concertos e a célebre *Marcha Fúnebre*. II — 136
- CIPRIANO, São — Bispo de Cartago, martirizado no ano 258. XI — 16
- CLAUDIO (Tibérius-Drusus-Claudius) — Imperador romano, nascido em Lyon, no ano 10 a.C. e morto em Roma, em 54 da Era Cristã. Sobrinho de Augusto pelo lado materno; substituto de Calígula. Conquistou a Bretanha, que lhe valeu o sobrenome de Britannicus. Casou-se com Messalina, a quem depois mandou matar, casando-se então com Agripina, mãe de Nero, que foi adotado. Foi envenenado por Agripina com um prato de cogumelos. VI — 37
- CLÓVIS — Rei dos Francos; nasceu em 465 e morreu em Paris, em 511. Empenhou-se em muitas guerras, dominou grande parte da França atual e morreu depois de ter assegurado o poder à dinastia V — 217

dos Merovíngios. Seu reino foi dividido entre os seus quatro filhos, dos quais os três últimos eram filhos de Clotilde, uma princesa da Borgonha, que o converteu ao cristianismo. Clotilde foi canonizada por Gregório de Tours.

CONFÚCIO — Em chinês **K'ong-Fou-Tseu** — expressão honorífica, que foi latinizada sob a forma de **Confucius**. Deve ter vivido entre 551 e 469 a.C. Suas biografias o apresentam principalmente como sábio e santo.

I — 4
XII — 34

D

DANTE (Dante Alighieri) — O maior poeta da Itália nasceu em Florença em 1265 e morreu em Roma em 1321. Seus estudos foram orientados por Brunetto Latini, por quem Dante conservou profunda afeição. O grande acontecimento de sua mocidade foi sua paixão por Beatriz, possivelmente filha de Folco Portinari. Celebrou-a na sua **Vita Nuova**. Sua obra principal, a **Divina Comédia**. Entretanto escreveu tratados dogmáticos, como **O Banquete** e **De Vulgari Eloquentia**, onde expõe suas teorias sobre a língua italiana.

IV — 334
VIII — 186

DAVENPORT — Os Davenport eram dois irmãos, Ira e William, prestidigitadores americanos, nascidos, respectivamente, em 1840 e 1842. O último morreu na Austrália, em 1877. Tendo adquirido certas habilidades ditas mágicas, tiveram a idéia de se fazerem passar por médiuns nos Estados Unidos e na Inglaterra. Adquirindo grande fama, foram a Paris em 1865. Mas como ignoravam o francês, tomaram um intérprete e organizaram sessões, que foram desmascaradas pelos prestidigitadores franceses Robert Houdin e Robin. As supostas manifestações espíritas eram pura traça.

VIII — 300
 344
IX — 257
XII — 12
 16
 105

DAVI — Segundo rei de Israel e pai de Salomão. Mencionado na genealogia de Jesus, o Cristo, como um dos seus antepassados. A Davi são atribuídos 73 dos Salmos registrados na Bíblia.

DE LA BRUYÈRE (V. **La Bruyère**).

DELPHINE DE GIRARDIN (V. **Girardin**).

- | | VOL. | PÁG. |
|--|------|----------|
| DIÓGENES — Diógenes, dito O Cínico, nasceu em Sinope, em 413 a.C.; morreu em 323. É o mais célebre discípulo de Antístenes, fundador da escola cínica. Segundo êle, a virtude é o único bem soberano; a ciência, as honras e as riquezas são falsos bens, que devem ser desprezados; o sábio deve reduzir suas necessidades ao mínimo. Andava sempre descalço, dormia no pórtico dos templos, envolto em sua manta e seu abrigo habitual era um tonel. Um dia, vendo um menino beber numa fonte pelo côncavo das mãos, quebrou sua escudela, dizendo: "Este menino me ensina que ainda conservo algo supérfluo". Assistindo a uma lição de um filósofo que negava o movimento, levantou-se e caminhou. Tendo Platão definido o homem com um bípede implume, Diógenes atirou um galo pelado no meio da audiência e exclamou: "Eis o homem de Platão." Tinha tal desprezo pela humanidade, que certa vez andava com uma lanterna acesa ao meio-dia; aos que lhe perguntavam a razão disto, respondia: "Procuro um homem." Epitecto o reverenciava como um modelo de sabedoria e o homem mais próximo da perfeição. | II — | 18
20 |
| DIÓGENES LAERCIO — Escritor grego, nascido em Laerti, talvez na primeira metade do século II de nossa Era. Teria deixado muitas obras, hoje, perdidas. Um livro, entretanto, ficou em dez volumes: " Vidas, Doutrinas e Sentenças de Filósofos Ilustres. " Embora um tanto confuso, é um trabalho precioso pelo estudo das escolas dos filósofos gregos. | I — | 102 |
| DUMAS, Alexandre — Trata-se, no texto, de Alexandre Dumas, pai, o autor dos famosos romances históricos mundialmente conhecidos como Os Três Mosqueteiros, Vinte Anos Depois, O Visconde de Bragelone, O Conde de Monte Cristo e tantos outros. | XI — | 216 |

E

EDOUARD FOURNIER (V. **Fournier**).

- | | | |
|--|------|-----|
| ELIAS — Trata-se do Profeta Elias, do Velho Testamento, nascido em Tesbea, da tribo de Neftali. Sua tarefa como profeta era afastar o povo de Israel do culto de Baal e Astarté. Conseguiu | VI — | 366 |
|--|------|-----|

grande prestígio, por meio de supostos milagres, com que confundiu os sacerdotes de Baal. Na verdade era um médium de efeitos físicos. Sua história é contada nos Livros dos Reis. Tendo desmoralizado os sacerdotes de Baal na prova da fogueira, a ser acesa sem o emprego do fogo, mandou degolá-los. Assim, voltou como João Batista, para sofrer idêntica condenação, a pedido de Salomé.

- EMPEDOCLES — Filósofo e médico que viveu em Agrigento no século V a.C. Dotado de grande inteligência e profundos conhecimentos filosóficos, médicos e físicos foi considerado quase um mago. XI — 15
- ERASTO — Thomaz Liber, dito Erasto, médico, filósofo e teólogo alemão; nasceu em 1524 e morreu em 1583. Foi professor de Medicina em Heidelberg e de moral em Basileia. Combateu as idéias de Paracelso. Em Teologia não admitia o poder temporal da Igreja, e só lhe concedia o papel de persuasão. Legou somas consideráveis aos estudantes pobres. IV — 261
264
XI — 50,
53, 284,
288, 125,
205
V — 109,
125, 205
VI — 225
VII — 16
VIII — 49
208
- EUGENE SUE — (V. Sue).

F

- FENELON — (François de Salignac de la Mothe) — Prelado francês, nasceu em 1651 e faleceu em 1715. Pertencia a uma família ilustre nas armas e na diplomacia. Ordenado sacerdote, votou-se ao seu ministério, com a intolerância de sua época. Para seu aluno real compôs uma obra pedagógica: "As Fábulas"; "Diálogo dos Mortos" e "Telêmaco". Este livro caiu em desagrado, devido à questão do quietismo, doutrina pregada por Madame Guyon. Fénelon defendeu o quietismo, enquanto Bossuet o condenou. O Papa condenou Fénelon ao exílio na sua diocese, onde viveu como simples pastor. Deixou muitas obras, em geral sobre assuntos políticos, de educação e de religião. II — 232
III — 128
IV — 238
330
VI — 61
VIII — 31
XI — 46
XII — 67
- FIGUIER (Guillaume-Louis) — Escritor e vulgarizador francês, nasceu em Montpellier em 1819 e morreu em Paris em 1894. Era médico, professor na Es- III — 286
387
IV — 117

VOL. PAG.

cola de Farmácia de Montpellier, depois na de Paris. Tentou combater as idéias de Claude Bernard. Tornou-se popular por suas obras de vulgarização científica, sobre a história das descobertas científicas modernas, a alquimia e os alquimistas, as grandes invenções antigas e modernas; a pré-história da Terra; história das plantas; a vida e os costumes dos animais, etc.

- FILOLAUS — Filósofo grego do 5.º século a.C., nascido em Crotona ou em Taranto, morto em Heráclia. Ensinou em Tebas e teve discípulos que são citados no **Phédon**, assistindo à suprema palestra de Sócrates. Deve ser contado entre os maiores pitagóricos. VI — 29
- FLAMMARION (Camille) — Astrônomo francês, nasceu em 1842 e faleceu em 1925. Em 1858 foi ligado ao Observatório de Paris e fez parte do "Bureau des Longitudes", para os cálculos do Conhecimento do Tempo. Quatro anos depois deixou o Observatório e tornou-se conhecido publicando **A Pluralidade dos Mundos Habitados**. A Academia Francesa conferiu-lhe o prêmio Montyon, por sua **Astronomia Popular**. Deixou importantes trabalhos sobre a rotação dos corpos celestes, mostrando que o movimento de rotação dos planetas é uma aplicação da gravitação às suas densidades respectivas. Foi um grande divulgador de ciências. Entre as inúmeras obras neste sentido, destacam-se: **Deus na Natureza; Lumen; História de um Cometa; As Terras do Céu; Cartas da Lua e do Planeta Marte; O Mundo antes da Criação do Homem; As Imperfeições do Calendário; O Desconhecido e os Problemas Psíquicos; A Morte e o seu Mistério**, etc. VI — 28
123
VII — 27
X — 96
155
292
362
XII — 135
- FONTENELLE (Bernard le Bovier de) — Nasceu em Ruão em 1657 e morreu em Paris em 1757. Em sua longa carreira teve todos os sucessos, sobretudo de salão. Suas tragédias, óperas e romances são medíocres. Onde tem espírito e talento é nas obras morais, sátiras e polêmicas. A parte essencial de sua obra é a que divulga a filosofia que ia dominar mais de metade do século XVIII. Era uma filosofia racionalista, que repelia tudo quanto a razão não pode compreender. Assim, para êle, a religião é falsa. Difundiu o sistema de Copérnico e o gosto pelas palestras sobre a pluralidade dos mundos. VII — 27

	VOL.	PAG.
FOURIER (François-Marie Charles) — Filósofo e sociólogo francês; nasceu em 1772 e morreu em 1837. Dada a sua aversão ao sistema económico vigente, chamou atenção pela obra Teoria dos Quatro Movimentos e dos Destinos Gerais . Além de uma transformação completa do mundo do futuro, esboçou uma organização falanstérica, que na sua opinião asseguraria a felicidade imediata da humanidade. Escreveu várias outras obras, entre as quais se destaca a Teoria da Unidade Universal .	V — XII —	376 70 118
FOURNIER (Edouard) — Literato francês, nasceu em Orleans em 1819 e morreu em Paris em 1880. Dirigiu o jornal Le Théâtre e escreveu muitas obras de carácter científico-anedótico, sobre a história do teatro e assuntos populares.	I —	99
FRANCISCO DE SALLES (São Francisco de Salles) — Bispo de Genebra. Nascido no Castelo de Salles, em 1567 e falecido em Lyon em 1622. Antes de tomar as ordens religiosas foi advogado. Pregou aos huguenotes, recusou ser bispo coadjutor em Paris e morreu ao passar por Lyon. Em 1661 foi beatificado e em 1665 canonizado por Alexandre VII. Foi um dos maiores escritores sacros franceses.	III —	129
FREDERICO — Deve tratar-se de algum santo da Igreja, pois houve diversos, entre os quais São Frederico, bispo de Utrecht, assassinado em 838, quando celebrava missa.	II —	241
FULTON (Robert) — Mecânico americano, nascido em 1765 e falecido em 1815. Foi o primeiro a realizar praticamente a propulsão dos barcos a vapor. Em 1807 construiu e lançou com sucesso o primeiro barco a vapor, o Clermont .	I —	59

G

GALILEU — (Galileo Galilei) — Sábio italiano, filho do gentil-homem florentino, compositor e musicógrafo, Vicente Galileu. Nasceu em Piza, em 1564 e morreu em Arcetri em 1642. Aos 19 anos, notando a oscilação isócrona de uma lâmpada pendente da abóbada da Catedral de Piza, teve a ideia de aplicar o pêndulo à medição do tempo. Foi professor da Universidade de Pádua. Inventou	I — V — VI — X — XI —	59 281 317 148 258
--	-----------------------------------	--------------------------------

o termômetro, a balança hidrostática e, baseado em experiências, estabeleceu as leis do movimento dos corpos submetidos à ação da gravidade. Posto que admitindo o sistema de Copérnico, ensinava publicamente o sistema de Ptolomeu. Em 1609 construiu a luneta que leva o seu nome, observando a Lua e medindo as suas montanhas; descobriu os satélites de Júpiter, os anéis de Saturno, a rotação e as montanhas do Sol, as fases de Vênus, tudo isto em favor do sistema de Copérnico. Foi denunciado à Santa Sé por essas doutrinas, que os Juizes declaravam absurdas e proibiram de ensinar. Tendo publicado um diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo, o de Ptolomeu e o de Copérnico, foi levado perante o tribunal da Inquisição e obrigado, de joelhos, a abjurar suas idéias. Deixou muitas obras escritas, tanto em latim quanto em italiano.

- GARIBALDI (Giuseppe) — General italiano, nasceu em Nice, em 1807 e morreu em Caprera em 1882. Inicialmente republicano, dedicou-se à causa da independência. Excluído de um complô, fugiu para a França, depois para o Brasil, tornando-se o chefe militar da revolta do Rio Grande do Sul. A seguir, comandou a frota e as forças uruguaias contra o Ditador Rosas, da Argentina. Voltando à Itália em 1848, dedicou-se à unificação de seu país. Suas lutas em favor da unificação italiana foram até 1870. Foi casado com a brasileira Anita Garibaldi. IV — 81
- GAY-LUSSAC (Joseph Louis) — Físico e químico francês, nascido em 1778. Trabalhou ao lado de Berthollet, foi professor da Escola Politécnica. Seu primeiro trabalho foi sobre a dilatação dos gases. Fêz uma ascensão a 4000 m de altura e outra a 7016 m de altura, para verificar o comportamento da agulha magnética e colher amostras de ar, a fim de verificar a sua composição. Fêz várias descobertas importantes no campo da Química; construiu o barômetro de sifão e o alcoômetro. Deixou escritos vários trabalhos de grande importância. II — 54
- GEORGE SAND (V. Sand)
- GIRARDIN — O nome exato, de solteira, era **Delphine Gay**; tendo se casado com **Emile de Girardin**, político e homem de letras, seu nome ora aparece como **sra. Emile de Girardin**, ora como **Delphine** III — 263
344
407
408

- | | VOL. | PÁG. |
|---|-------------|-----------------|
| de Girardin. Em solteira, isto é, como Delphine Gay , publicou muitas obras poéticas, entre as quais Le Bonheur d'être Belle e La Vision de Jeanne D'Arc . Em 1827, aos 23 anos de idade, viu-se coroada no Capitólio, quando de sua viagem à Itália. Depois de casada, publicou outras poesias e romances. Era positivamente uma médium inspirada. Na Revista Espírita aparece sobretudo como Espírito ditando mensagens. | IV — | 166
VI — 316 |
| GOETHE (Johann-Wolfgang) — O maior poeta da Alemanha moderna nasceu em 1749 e faleceu em 1832. Muito cedo escreveu algumas poesias. Seu amor por Frederica Prion lhe inspirou algumas das mais notáveis poesias líricas. Herder o iniciou em Shakespeare e na poesia popular. Em Wetzlar conheceu Charlotte Buff, que imortalizou no seu Werther . Da mesma data são Stella e Fausto . Em 1775 foi chamado a Weimar pelo Duque Carlos Augusto, que o fez Conselheiro, Ministro e amigo. Sua ligação com a Sra. Stein lhe ensinou a renúncia e o domínio de si mesmo. Sua evolução gradual o fez passar do tumulto da juventude ao estilo clássico. São dessa época a Ifigênia, Egmont e outras peças. Dominou todos os conhecimentos científicos da época, e foi um dos maiores gênios que a humanidade produziu. | II — | 176 |
| GREGÓRIO NAZIANZENO, São — Teólogo e padre da Igreja grega. Foi bispo de Sasima e de Constantinopla, onde presidiu o 2.º Concílio Ecumênico, em 381. Ao fim da vida, desiludido, retirou-se à solidão e escreveu poemas e homilias que o imortalizaram. | XI — | 15 |
| GUIZOT (François-Pierre-Guillaume) — Historiador e estadista francês; nasceu em 1787 e morreu em 1874. Durante o Império foi professor na Sorbonne, e em seguida, ocupou várias posições. Com a queda do Gabinete, voltou à Sorbonne, mas seu curso foi suspenso. Dedicou-se a escrever sobre História da França e da civilização em geral. Suas obras são marcadas pelo espírito científico e conhecimento das fontes. As últimas transformações políticas o levaram a ocupar-se da instrução pública e depois do Ministério dos Estrangeiros. Era membro da Academia de Ciências Morais, da Academia de Inscrições e da Academia Francesa. | IV —
V — | 411
20 |

- | | VOL. | PÁG. |
|--|-------|------------|
| GUTTENBERG (Johann) — Impressor alemão, nascido cerca de 1397 e falecido em 1468. Considerado o inventor da impressão com tipos móveis. Entre os seus trabalhos mais conhecidos, figura a chamada Bíblia de 36 Linhas . | VII — | 120
123 |

H

- HAHNEMANN (V. Samuel Hahnemann).**
- | | | |
|--|------|-----|
| HELIOGÁBALO — (Varius Avitus Bassianus) — Saudado pelos soldados sob o nome de Marcus Aurelius Antoninus. Imperador romano, nascido em 204 e morto em 222. Era de origem síria, que cultuava o Sol e foi Sumo Sacerdote desse deus, adorado sob a forma de uma pedra negra, chamada Helogábalo. Supõem-no filho de Karakalla. Sua beleza seduziu as legiões que o proclamaram Augusto aos 14 anos de idade. Seu reino foi marcado pelo domínio das superstições e dos deboches. Os pretorianos o massacraram e lançaram seu cadáver no Tibre. | VI — | 37 |
| HENRI DE PENE — Jornalista francês, nasceu e faleceu em Paris, (1830-1888). Entrou para o jornalismo em 1849 e usou os pseudônimos de Frédéric Mané e Nemo . Fundou Le Gaulois , depois o Paris-Journal , que reuniu ao Gaulois , do qual foi o redator-chefe. Cronista brilhante, monarquista. Uma de suas crônicas lhe valeu um duelo, onde foi gravemente ferido. Escreveu também romances. | II — | 163 |
| HELIODORO — Ministro de Seleuco Filopator, referido na Bíblia, no livro dos Macabeus . | XI — | 14 |
| HENRI MARTIN (Bon-Louis Henri Martin) — Historiador e político francês, nascido em Saint-Quentin em 1810 e falecido em Paris em 1883. Iniciou-se em literatura, com os romances históricos: La Vieille Fronde (1832); Le Libelliste (1883) e outros. Voltou-se para a História, escrevendo uma Histoire de France em 15 volumes, depois aumentada para 17. Entrou para a Academia das Ciências Morais em 1871 e para a Academia Francesa em 1878. Foi deputado e senador. Escreveu ainda diversas obras históricas e sobre Arqueologia. | VI — | 241 |
| HENRI MURGER — Literato francês, nascido e falecido em Paris (1822-1861). Estudou pintura, foi secretário do Conde de Tolstol. Levou uma vida | IV — | 92 |

de miséria, que tornou famosa. Foi acolhido em **L'Artiste** e no **Corsaire**, publicou cenas da vida boêmia, que o fizeram célebre. Daí em diante colaborou no **Événement**, no **Dix-Décembre** e na **Revue des Deux-Mondes**. Seu talento era feito de fantasia, de observação e de lirismo, de espírito original e de sensibilidade. Entre prosa e verso, deixou cerca de 18 obras.

HENRIQUE III — Rei de França, terceiro filho de Henrique II, e de Catarina de Médicis, nascido em Fontainebleau em 1551 e assassinado em 1589 pelo monge jacobino Jacques Clément. Tinha como príncipe o título de Duque de Anjou. Com a morte de seu irmão Carlos IX, ascendeu ao trono. Envolveu-se nas lutas religiosas da época, contra os protestantes e participou da trágica noite de São Bartolomeu. Pôs-se à frente da **Liga**, criou casos com a Espanha e a Holanda. Foi superado pela popularidade de Henrique de Guise, vencedor dos huguenotes e prestes a destroná-lo; mas fugiu; este último foi assassinado. Então aliou-se a Henrique de Navarra, futuro sucessor. Casado com Luísa de Vaudémont, da casa de Lorena, morreu sem herdeiros, assim se extinguindo o ramo dos Valois.

VIII — 189

HENRIQUE IV — Rei de França, nascido no castelo de Pau em 1553, assassinado em Paris em 1610, filho de Antônio de Bourbon, Duque de Vendôme e de Jeanne III d'Albret, rainha de Navarra. Seu reino foi de notável restauração da França, esgotada pelas lutas religiosas e com a Espanha. Começou como soldado, vivendo sempre no campo. Sua ascensão ao trono foi difícil por ser protestante. Casou-se com a princesa Margarida de Valois, irmã de Carlos IX, união infeliz porque pouco depois começou o São Bartolomeu, de que escapou abjurando as suas crenças, o que fez também para alcançar o trono. Em 1598 viu assegurada a paz religiosa pelo Édito de Nantes. Desenvolveu a agricultura, as indústrias e o comércio. Atacou de frente a casa de Áustria, quando calu sob o punhal de um fanático, François Ravallac, que o feriu em seu carro, em Paris, à rua da Ferronnerie.

I — 263

HERÁCLITO — Filósofo grego, nascido em 576 a.C. e falecido em 480 a.C. Cheio de orgulho, mereceu por seu estilo o sobrenome de **Obscuro**. Heráclito se liga aos filósofos jônicos. Para êle a

VI — 29

matéria viva é fogo; mas é menos tocado pela substância das coisas do que por sua transformação: "nada existe, tudo se transforma". Sua filosofia se opõe à de Parmênides, que sustentava a unidade e a imutabilidade do ser. A lei da transformação não passa da identidade dos contrários. A lei geral cria a harmonia. A filosofia de Heráclito exerceu considerável influência sobre os sofistas, os estoicos, Platão e Aristóteles.

- HERSCHEL (Sir John Frederic William) — Astrônomo e físico Inglês, nascido em 1792 e falecido em 1871. Inicialmente publicou obras sobre a aplicação do cálculo diferencial, pesquisas sobre o ácido sulfuroso e os sais dele derivados e ainda uma **Teoria das Séries**. A seguir fez várias observações sobre as distâncias e posições de 380 estrelas duplas e triplas. Em 1825 começou a organizar o catálogo de 2306 nebulosas, das quais 525 por ele descobertas. Ao mesmo tempo descobria de 3000 a 4000 estrelas duplas, descritas nas **Memórias da Sociedade de Astronomia**. Pouco depois foi fazer observações na África do Sul. Escreveu vários trabalhos sobre as órbitas das estrelas, sobre a ação química dos raios do espectro solar, sobre as cores vegetais. Finalmente, **Resumo de Astronomia e Manual Científico para Uso dos Navegantes**. VI — 29
- HOCHE (Louis Lazare) — General francês, nascido em Montreuil, em 1768 e falecido em 1797. De origem humilde, chegou a comandante do Exército do Norte, nomeado por Carnot, e depois, comandante do Exército de Moselle. II — 268
- HOFFMANN — Há vários Hoffmann notáveis; tanto na França, quanto na Alemanha, na Suíça e nos Estados Unidos, tais como: **François-Benoit Hoffmann**, literato francês que viveu entre 1760 e 1828; **Frédéric Hoffmann**, ilustre médico alemão, que deixou várias obras de Medicina em Latim e que viveu entre 1660 e 1742; **Jean-Godefroy Hoffmann**, economista alemão, que viveu entre 1765 e 1847; **Ernest-Théodore-Guillaume Hoffmann**, escritor alemão que viveu entre 1726 e 1822; **Auguste-Henri Hoffmann**, dito, **Hoffmann de Fallersleben**, poeta e filósofo alemão, autor do hino nacional alemão **Deutschland, Deutschland über alles**. Parece, entretanto, que a citação se refere ao primeiro. IV — 39

	VOL.	PÁG.
HOME (Daniel Dunglas) — Foi um notável médium americano de efeitos físicos. Culto e fino, exibiu-se em casas elegantes, em boa sociedade na França, na Itália e sobretudo na Inglaterra, em Londres. Contemporâneo do sr. Allan Kardec, sobre ele são feitas várias referências em diversos números da Revista Espirita .	I — 91 122, 150 VI — VII — 88 XII —	58 91 280 33 88 12
HOMERO — Poeta épico grego, dos mais antigos e ilustres. Nada se sabe ao certo quanto à sua vida. Discute-se a autoria da Iliada e da Odisséia e outros poemas. Pensou-se que a sua poesia era antiga tradição popular, de vários séculos, reunida por um poeta de grande habilidade literária.	III —	353
HUMBOLDT (Carlos-Guilherme, Barão de) — Filólogo erudito e estadista alemão, nascido em 1767 e falecido em 1835. Na mocidade estudou Filosofia e Estética e viajou. Foi íntimo de Goethe e de Schiller. Foi Ministro da Instrução em Berlim, representou a Prússia em Viena; como Ministro do Interior, afastou-se devido às suas idéias liberais.	II —	169
HUSS (João) — Reformador religioso nascido na Boêmia em 1369 e um dos precursores da Reforma. Tendo abraçado as doutrinas de Wicleff, foi excomungado pelo Papa Alexandre V e queimado vivo em 1415.	XII —	196
J		
JAMES BRUCE — Parece tratar-se de um viajante escocês do século XVIII, nascido em 1730 e falecido em Londres em 1794. Pelo lado materno descenderia dos antigos reis escoceses. Esteve algum tempo na África e foi às cabeceiras do Nilo abissínio, supondo ter descoberto as fontes do Bahr-el-Azrah ou Nilo Azul.	I —	111
JACQUES CLÉMENT — Frade dominicano, que assassinou o Rei Henrique III da França em 1589.	XII —	20
JAUBERT, T. — O vice-presidente do Tribunal Civil de Carcassone.	VI — 259	180 259
JEAN REYNAUD — Filósofo francês, nascido em Lyon em 1806, e falecido em Paris em 1963. Era enge-	VI —	229 255

	VOL.	PAG.
nheiro de minas, empolgado pelas idéias de Saint-Simon. Quando da revolução de 1848, foi deputado à Assembléa constituinte; secretário de Estado para a instrução pública e em 1849, conselheiro de Estado.	VII —	221 X — 368
JOANA D'ARC — Heroína francesa, nascida em 1412 em Domrémy, filha de modestos operários, levou vida humilde na infância, permanecendo analfabeta. Diz o seu confessor que era ignorante a ponto de apenas saber o Pai Nosso. Guardava o rebanho do pai e ajudava a mãe nos trabalhos domésticos. Piedosa, sensível, alma ardente; era patriota. Dizia uma lenda que a realeza, perdida por uma mulher, seria salva por uma virgem. A mulher nefasta era Isabel da Baviera; a virgem libertadora — Joana D'Arc. Ouvia vozes, que dizia serem de São Miguel, de Santa Catarina e Santa Margarida, que se manifestavam quando tinha ela 13 anos, mandando-a marchar em auxílio do Deífim. Foi nomeada "chefe da guerra." Então intimou os ingleses a entregar as chaves dos lugares ocupados, em nome do rei do céu. Atacou-os, entrou em Orleans a 29 de abril e em pouco tempo os derrotou completamente. Lutou contra os inimigos internos. Processada, foi queimada na Praça do Vieux-Marché em Ruão, a 30 de maio de 1431. A Igreja a beatificou em abril de 1909 e a canonizou a 16 de maio de 1920.	I — XII —	30 175
JENNER (Edward) — Célebre médico inglês, nascido e falecido em Berkeley (1749-1828). Conhecido por trabalhos admiráveis, em 1796 começou as pesquisas que levaram à descoberta da vacina Jenneriana ou anti-variolica. Publicou inúmeras obras sobre o assunto.	I —	59
JÓB — Nome de um homem santo do Velho Testamento, habitante da terra de Hus e que foi provado com o mais intenso sofrimento físico e moral, demonstrando entretanto uma resignação e paciência dignas de admiração. O livro de Jó faz parte dos livros da Bíblia.	XI —	14
JOACHIM DU CHALARD — Jurisconsulto francês, autor da Exposição Sumária das Ordenações de Carlos IX sobre as Reclamações de Três de seus Estados , apresentadas em Orleans, e da Origem dos Erros da Igreja . Faleceu em 1562.	I —	32

	VOL. PÁG.
JOBARD — Cientista e homem de letras contemporâneo do Sr. Allan Kardec, seu amigo e colaborador, citado com muita freqüência na Revista Espírita — em sete volumes e dezessete passagens diversas.	I — 187 207 II — 248 III — 24 28, 112, 297, 322 IV — 4 161, 292 V — 69 76 VI — 125 VII — 369
JOSEPH DE MAISTRE (Joseph-Marie, Conde De Maistre) — Estadista, escritor e filósofo francês, nascido em 1753 em Chambery e falecido em 1821 em Turim. De ilustre família de magistrados, estudou com os jesuítas, formou-se em direito em Turim e entrou para o Senado. Com a invasão francesa, fugiu da Sabóia, ficando 4 anos em Lausanne. Em 1802 Victor-Emmanuel o nomeou Embaixador em São Petersburgo, onde passou 14 anos, muito acatado pelo Tzar e pela nobreza russa. Escreveu várias obras sobre Política e Filosofia. Foi um dos mais ardentes adversários da Revolução Francesa.	X — 104 110
JOBERT (De Lamballe) — Autor a quem o Sr. Allan Kardec faz referências na Revista Espírita.	II — 155 IX — 14
JOUY (Etienne de) — Acadêmico francês, cujas obras completas foram publicadas em 1823.	XII — 22
JULES CLARETIE (Arsène-Arnoud chamado Jules Claretie) — Jurisconsulto e literato francês, nascido em 1840 e falecido em 1913. Foi administrador da "Comédie Française" e era membro da Academia. Deixou mais de quarenta obras, entre romances, peças de teatro, biografias e estudos históricos.	X — 25
L	
LA BRUYÈRE (Jean de) — Moralista francês, nasceu em Paris em 1645 e morreu em Versailles em 1696. Formou-se em direito em Poitiers, inscreveu-se no Forum, mas pouco advogou. Recomendado por Bossuet, foi chamado a Chantilly para ensinar História a Luís de Bourbon, ficando ligado à Corte dos Condé, como secretário. Em 1688 publicou Os Ca-	V — 118

VOL. PAG.

racteres de Teofrasto, traduzidos do grego, com os caracteres e costumes do século. Entrou para a Academia em 1693. La Bruyère é um moralista, respeitador do rei, mas chocado com os abusos do reinado de Luiz XIV: abusos da justiça, dos impostos, da insolência dos grandes, decadência dos costumes, miséria do povo.

- LACORDAIRE (Jean-Baptiste-Henri) — É o Padre Lacordaire, do qual se trata na Revista Espirita. Houve um outro, irmão deste, também notável, Jean-Théodore Lacordaire, naturalista, professor e jornalista, nascido em 1801 e falecido em 1870. Seguramente se trata do primeiro, nascido em 1802 e falecido em 1861. Era dominicano, orador brilhante, discípulo de Lamennais, com quem rompeu no ano de 1834. Foi vigário de Notre-Dame e, após cinco anos de recolhimento, entrou para a ordem dominicana em 1839. Fêz parte da Academia Francesa. Sua obras principais foram conferências diversas, **Vida de São Domingos** e **Considerations sur le système philosophique de M. de Lamennais**.
- LA FONTAINE (Jean de) Poeta francês, nascido em 1621 e falecido em 1695. Iniciando-se nos estudos eclesiásticos, passou à oratória, depois a uma vida descuidosa. Escreveu fábulas, madrigais, epístolas e poesias e também algumas peças de teatro. Sua produção variou segundo as conjunturas políticas, notando-se os poemas baseados na mitologia grega, mas sobretudo, as suas **fábulas**, que se celebraram.
- LAMARTINE (Alphonse-Marie-Louis de Prat de) — Poeta francês, nascido em 1790, em Mâcon e falecido em 1869, em Paris. Tendo a família empobrecido, foi educado pela mãe, muito inteligente e terna; continuou a estudar em Lyon e Belley. Sempre doente, inquieto, a princípio viajou; mas lia e trabalhava. Em 1820 publicou **Premières méditations poétiques**, com imenso sucesso. Seguiram-se: **Nouvelles méditations poétiques**, em 1823, e as **Harmonies poétiques et religieuses** (1830), tendo entrado, um ano antes, para a Academia. Participou do governo provisório de 1848, como Ministro dos Estrangeiros, caindo no golpe de estado de 1851. Depois dos **Recueils**, publicou principalmente obras em prosa: **Histoire des Girondins**; **Les Confidences**; **Geneviève**; **Graziella**, que se celebrou.

V — 90
VIII — 247
X — 43
95
XI — 47

VI — 192

VI — 235
XII — 21
118
184

	VOL.	PÁG.
LAMENNAIS (Felicité Robert de) — Nasceu em Saint-Malo em 1782, e morreu em Paris em 1854. Ordenou-se em 1816; no ano seguinte publicou um Essai su l'indifférence en matière de religion considérée dans ses rapports avec l'ordre politique et civil , uma tradução da Imitation de Jésus-Christ ; Le Progrès de la Révolution et de la Guerre contre L'Église . Fundou o jornal L'Avenir , onde preconizava a aliança da Igreja e da Liberdade. O Papa Gregório XVI desautorizou tais opiniões na encíclica Mirari vos . A seguir publicou as Paroles d'un Croyant , condenadas na encíclica Singulari nos . Seguiram-se, ininterruptamente, Les Affaires de Rome ; Le Livre du Peuple ; Esquisse d'une philosophie , etc. Foi condenado à prisão, em 1840. Em 1848 foi eleito à Assembléia Nacional, colocando-se na extrema-esquerda. A seu pedido foi enterrado "no meio dos pobres".	III — 267, 345, 368, 372, 410 IV — 2, 167, 201, 273, 281, 288, 415 V — 44, 59, 92, 124, 151, 176, 217, 252, 319 VI — 159, 226, 317 VIII — 207, 209, 216 XI — 49	
LAO-TSEU — Filósofo chinês, que viveu cerca de 600 anos antes do Cristo e autor do Livro da Vida e da Virtude .	XII — 35	
LAPLACE (Pierre-Simon, Marquês de) — Geômetra e astrônomo francês, nascido em Beaumont-en-Auge, em 1749 e falecido em Paris, em 1827. Estudou na Escola Militar. Já conhecido por trabalhos científicos, foi examinador do corpo de Artilharia, participou da organização da Escola Politécnica e da Escola Normal. Ministro do Interior de Bonaparte, senador e vice-presidente do Senado. Era membro da Academia. Suas principais obras são: Théorie du mouvement et de la figure elliptique des planètes ; Théorie des attractions des sphéroides et de la figure des planètes ; Exposition du système du monde ; Traité de mécanique céleste ; Théorie analytique des probabilités ; Essai philosophique sur les probabilités .	VI — 29	
LAVATER (João Gaspar) — Teólogo, poeta e filósofo alemão, o criador da Fisiognomia, ou seja, a arte de julgar o caráter pelos traços fisionômicos. Nasceu em Zurique em 1741 e faleceu em 1801.	XI — 71	
LEÃO X — É o célebre Giovanni de Médicis, nascido em Florença em 1475 e falecido em Roma em 1521. Filho de Lourenço, o Magnífico, foi educado brilhantemente por Marsello Ficino e Pico de la Mirandóla. Aos 7 anos Luiz XI o nomeou Abade de Fontdouce; aos 13 anos foi nomeado cardeal; aos 34 anos o Papa Júlio II o fêz legado em Bologne e	IV — 41 66	

VOL. PAG.

no ano seguinte o pôs à frente do exército; mas foi derrotado e prêso em Ravenna, em 1512. Embora não eclesiástico, foi eleito papa no conclave de 1513. Foi hábil político, protegeu as letras e as artes; enriqueceu a biblioteca do Vaticano. Excomungou Lutero em 1521, com o que provocou o movimento da Reforma.

- LINCOLN (Abraham) — Estadista americano, nascido em Harvin, no Kentucky, em 1809 e assassinado em Washington em 1865, por um sectário, J. W. Booth, que lhe deu um tiro a queima roupa, gritando: "O Sul está vingado!" Filho de um fazendeiro quaker, foi deputado no Illinois em 1834. Eleito para o Congresso Federal em 1846, fez oposição à guerra do México e em 1849 pediu a supressão da escravatura. Derrotado na campanha para o Senado, fez uma campanha anti-escravagista em vários Estados, e em 1859 foi eleito presidente dos Estados Unidos. Pouco depois de sua posse, rebentou a guerra civil. Reeleito em 1864, entrou triunfalmente em Richmond, capital dos Estados Confederados, e poucos dias depois foi assassinado. X — 79
- LORDE CASTLEREAGH (Henry-Robert Stewart) — Marquês de Londonderry e Visconde de Castlereagh, nasceu em 1769 e morreu em 1822. Vocacionado para a política, viajou, arruinou a família em lutas eleitorais e casou-se ricamente. No Parlamento irlandês foi um dos autores da união com a Inglaterra e tornou-se o braço direito de William Pitt. Depois de se ter destacado no Congresso da Santa Aliança, suicidou-se cortando a garganta, nas vésperas do Congresso de Verona. II — 213
- LOT — Personagem da Bíblia, sobrinho de Abraão, em cuja companhia empreendeu a jornada para Canaã. XI — 14
- LOUIS JOURDAN — Citado nos lugares assinalados, na Revista Espirita, notando-se que sobre o mesmo há carência de dados bio-bibliográficos. IV — 107
V — 376
- LOUIS XI — Rei de França, filho de Carlos VII e de Maria de Anjou; nasceu em Bourges em 1423 e morreu em Pleassies-Tours, em 1483. Antes dos 14 anos foi casado com Margarida da Escócia. Aos 17 anos começaram as divergências e lutas com seu pai, com o risco de perder o delfinado. Toda a sua ação, antes e depois de subir ao trono, é de traições, intrigas, lutas inglórias, inclusive com os parentes — o pai e o irmão. I — 73
149
175

De seu segundo casamento com Carlota de Saboia, deixou os filhos: Anne, casada com o Senhor de Baujeu, Jeanne, esposa do Duque de Orléans, o futuro Luís XII, e Carlos VIII.

LUIS (São) ou Luís IX (1215-1270) rei de França. Reinou primeiro sob tutela de sua mãe Branca de Castela. Tomou parte na 7.ª e 8.ª Cruzadas e morreu de peste ao desembarcar em Cartago. Foi bom e piedoso, sendo canonizado em 1297. Citado constantemente na **Revista Espirita**, mercê das inúmeras comunicações de seu Espírito.

LUIS XVIII — Rei de França, nasceu em Versailles, em 1755 e morreu em Paris em 1824. Neto de Luís XV, inicialmente Conde de Provença, ao subir ao trono seu irmão, tomou o título de "Monsieur". Comprometeu-se com a Revolução e enquanto Luís XVI fugia para Varennes, ele fugia para Bruxelas. Depois da execução do rei, assumiu a regência, em nome do sobrinho, declarado rei com o nome de Luís XVII. Depois da morte deste, levou a corte para Verona. Com o sucesso da República e de Napoleão, emigrou. Com a queda de Napoleão, voltou a Paris. Mas Napoleão voltou da Ilha de Elba e Luís XVIII fugiu, com o nome de Conde de Lille; durante os Cem Dias, ficou em Gand. Depois de Waterloo teve que aceitar novas humilhações. Foi sucedido por seu irmão Carlos X.

IX — 357

LUIS XIV — Rei de França, filho de Luís XIII e Ana d'Austria, nasceu em 1638 e reinou de 1643 a 1715, tendo subido ao trono com cinco anos de idade, sob a regência de sua mãe. Mais tarde teve como Primeiro Ministro o Cardeal Mazarino. Intolerante em matéria religiosa e prepotente, fez revogar o Édito de Nantes e perseguiu cruelmente os calvinistas.

XII — 55

M

MAOMÉ — **Maomé** é a forma portuguesa do vocábulo árabe **Mohammed**, que significa o **Louvado**. É o fundador da religião muçulmana. Segundo a tradição, nasceu em Meca, em 570. Morreu em Medina, em 632. Pretendia pertencer à tribo dos Koraichitas, uma das mais importantes e descendentes de Ismael, filho de Abraão. Aos 13 anos,

IX — 225
321

acompanhando a caravana do tio, Maomé ficou uns dias na ermida de um monge cristão, chamado Bahira, com o qual adquiriu algumas noções do cristianismo. Parece que Maomé era um extático, profeta, ou médium. Houve lutas para o estabelecimento, que êle pretendia, de um Deus Único — em árabe Allah — como em tôda religião nascente.

- MARGARIDA DE FRANÇA — Filha de Catarina de Médicis e de Henrique II e irmã de Carlos IX. Casou-se com Henrique IV, que a repudiou em 1599. Deixou **Memórias e Poesias**, e viveu de 1553 a 1615. XII — 19
- MARGOT (A Rainha) — V. Margarida de França.
- MARIA — Imperatriz da Rússia, espôsa de Paulo I, com quem Laváter manteve intensa correspondência sôbre assuntos espíritas. XI — 71
- MASSILLON (Jean-Baptiste) — Prelado e famoso orador sacro, nascido em Hyères em 1663 e falecido em Clermont Ferrand em 1742. Estudou Filosofia em Marselha. Aos 18 anos tomou o hábito de orador e foi estudar Filosofia em Aries. Foi professor de Belas-Artes, com o que quase deixou a Igreja. Indo para Viena, aí ordenou-se em 1692. Notabilizou-se por suas orações fúnebres para gente nobre, inclusive para o próprio Luiz XIV. Em 1717 foi nomeado bispo de Clermont e pregou perante Luiz XV. IV — 135
333
- MESMER (Frédéric-Antoine) — Médico alemão, nasceu em Izmang, em 1733 e faleceu em Meersburg em 1815. Estudou Medicina em Viena e pretendia haver descoberto nas propriedades do imã um remédio para tôdas as doenças; depois declarou que obtinha os mesmos efeitos apenas com o fluido magnético animal. Desacreditado em Viena, foi para Paris, onde obteve curas felizes e inventou a sua **bagueta**. IV — 11
VII — 304
VIII — 154
- MESSALINA (Valéria Messalina) — Imperatriz romana, nascida no ano 15 de nossa era e morta em 48. Filha de Valerius Messala Barbatus, primo de Cláudio, em 41 desposou êsse imperador, como sua quinta espôsa, tendo dois filhos: Britannicus e Octavius. Logo abandonou-se à lubricidade, chegando até o crime. Por fim foi morta por um tribuno. VI — 37

- | | VOL. PAG. |
|--|---------------------|
| MICHELET (Jules) — Escritor francês, nascido em Paris em 1798 e morto em Hyères em 1874. Seu pai era um impressor sempre perseguido; assim, êle teve que lutar para estudar. Fêz o Liceu Charlemagne, onde depois foi professor, e também no Colégio Rollin. Publicou inúmeras obras, geralmente sôbre História da França. Mas também escreveu poesia e ficção. | IV — 126 |
| MILTON (John) — Poeta inglês, nascido e falecido em Londres (1608-1674). Foi um dos mais brilhantes alunos no Colégio do Cristo, em Cambridge (1625-1632), aí compondo numerosas poesias, em latim e inglês. Continuou a produzir obras poéticas e de moral. Sua obra culminante e mais conhecida é o Paraiso Perdido . | V — 114 |
| MOISÉS — Libertador e legislador de seu povo, Moisés foi realmente uma das maiores figuras religiosas de todos os tempos. Sua história está contada no Velho Testamento. Na verdade êle foi um dos maiores iniciados dos Templos Egípcios. Foi o libertador do povo de Israel, tirando-o do Egito, contra a vontade do Faraó, e levando-o para Canaã, a Terra Prometida, cuja jornada, cheia de peripécias, contém episódios vários apresentados como milagres, entre os quais a travessia do Mar Vermelho, o maná caído do céu, a água brotando da rocha e muitos outros. Criou a legislação hebraica, cuja base foram "Os Dez Mandamentos". Moisés não chegou a entrar na Terra Prometida, mas levou o povo até os limites de Canaã. Morreu no alto do Monte Nebo e seu túmulo ficou em segredo. Foi sucedido por Josué. | III — 131 |
| MONTAIGNE (Michel Eyquem de) — Moralista francês; nasceu e faleceu no castelo de Montaigne (1533-1592). Sua educação foi confiada ao mestre alemão Horstanus, que tinha ordem de só lhe falar em latim; depois, aos seis anos, foi para um colégio em Bordéus, onde ficou sete anos. Parece que estudou filosofia dois anos na faculdade dessa cidade e que, a seguir estudou direito, ali ou em Toulouse. Freqüentou a côrte, acompanhou Carlos IX no cerco de Ruão. Sua grande produção literária e filosófica foram os Essais . É considerado o criador desse gênero literário. | II — 50
XI — 51 |
| MOZART (Amadeu Wolfgang) — Ilustre músico, nascido em Salzburg, em 1756, falecido em Viena em 1791. | I — 142
II — 134 |

	VOL.	PÁG.
Foi exemplo de precocidade musical. Aos seis anos tal era sua habilidade ao piano, que seu pai fez uma excursão com ele e a irmã. Primeiro publicou duas pequenas óperas — la Finta semplice e Bastien et Bastienne ; depois, com sucesso, Mitridate, re di Ponto . A seguir escreveu oratórias e outras peças. Ainda mais, As Bôdas de Figaro , A Clemência de Tito , A Flauta Mágica . Também deixou peças religiosas, entre as quais o Requiem .	VI — XII —	29 52
MUSSET (Louis-Charles-Alfred de) — Poeta francês, nascido e falecido em Paris (1810-1857). Vacilando quanto à carreira, atirou-se no movimento literário. Iniciou-se no movimento romântico, publicando seus Contes d'Espagne et d'Italie . Não teve sorte no teatro. Vieram novas peças. Mas sobrevém uma crise que transforma o seu gênio: vai com George Sand para a Itália, visitam várias cidades, demoram em Veneza, onde se desentendem. Então publica Lettres d'A. de Musset et de George Sand . Vencida a crise, publica várias obras notáveis, entre as quais Lettre à Lamartine , L'Espoir en Dieu , La Confession d'un enfant du siècle . Simultaneamente, algumas peças de teatro.	II — III — IV — IX — XII —	119 199 300 404 6 24 181 182 183

N

NECKER (Jacques) — Financista e homem de estado francês; nasceu em Genebra em 1793 e morreu em Coppet (Suíça) em 1804. Era de origem inglesa. Empregado de banco, subiu rapidamente, fez uma grande fortuna, fundou um banco, emprestava dinheiro a escritores, políticos e artistas, tinha os salões bem freqüentados. Teve altos e baixos na política, pois nem sempre eram aceitas as suas idéias sobre finanças. Ocupou elevados cargos, inclusive o de ministro. Casado com uma mulher bela e culta, deveu a ela o prestígio social de que desfrutou.	IV —	39
NERO (Lucius Domitius Nero Claudius) — Imperador romano, nascido em Antium, em 37 a. D. e morto perto de Roma, em 68. Quando Agripina se tornou esposa de Cláudio, fez que este o adotasse, com prejuízo de Britânicus. Foi educado pelo militar Burrhus e pelo filósofo Sêneca. Tornou-se imperador em 54. Rompendo com sua mãe, e ameaçado por esta de defender os direitos de Britânicus, matou-a e depois o pai. É tido como	VI —	37

tendo ordenado o incêndio de Roma, porém lançou a culpa sobre os cristãos. Formada uma conspiração contra êle, e diante da aproximação das tropas de Galba, fêz-se matar por um liberto, exclamando ao que se diz: "Que grande artista vai perder o mundo!"

- NICETAS — Há, no curso da História, vários Nicetas, dignos de menção. Mas aqui se trata, sem dúvida, de **Nicetas de Siracusa**, filósofo pitagórico que, segundo Cícero, sustentou que a Terra apenas está em movimento, enquanto o céu, o Sol, a Lua ficam imóveis. VI — 29

O

- ORFEU — Segundo a Mitologia grega, é um poeta e músico da Trácia, filho de um rei segundo uns, filho de Apolo e da ninfa Caliope, segundo outros. VI — 29

P

- PALISSY (Bernard de) — Notável oleiro, escritor e sábio francês; nasceu em Agen, cêrca de 1510 e morreu em Paris, provavelmente na Bastilha, em 1589 ou 1590. Se não foi o inventor da arte de esmaltar, foi um pioneiro e um aperfeiçoador. Era muito observador e tudo sacrificava à sua arte. Deixou também obras sobre Matemática e Ciências Naturais aplicadas. I — 113
- PAULO I — Imperador da Rússia, de 1796 a 1801, marido da imperatriz Maria, a quem Laváter dirigiu importante correspondência. Morreu assassinado em consequência de uma conspiração. XI — 82
- PASCAL (Blaise) — Geômetra, físico, filósofo e escritor francês, nascido em Clermont em 1623 e falecido em Paris em 1662. Aos onze anos compôs um tratado dos sons; aos doze descobriu a trigésima segunda proposição do primeiro livro de Euclides. Aos dezesseis anos escreveu o seu **Ensaio para os cônicos** e para ajudar o trabalho matemático do pai, aos dezenove anos imaginou a sua **máquina aritmética** na qual levava dez anos de trabalho. Escreveu trabalhos sobre o vácuo, sobre o cálculo das probabilidades e, depois de uns tempos de vida mundana, voltou-se para a IV — 336
VII — 49
VIII — 147
149
152
XII — 13

religião, dedicando-se à produção de obras de cunho metafísico e espiritual. É um dos grandes expoentes do pensamento religioso e filosófico do seu tempo.

- PÉLLICO (Sívio) — Literato italiano, que viveu de 1789 a 1854. Passou 9 anos nas prisões de Spielberg, onde escreveu o famoso livro **As Minhas Prisões**. XII — 23
- PERGOLESE (João Batista) — Compositor italiano de música religiosa e um dos mestres da escola napolitana (1710-1736). XII — 52
- PITÁGORAS — Moralista e legislador grego, cujo nome se liga a um corpo de doutrinas e instituições célebres, sobre as quais foram espalhados relatos míticos. Os pitagóricos foram sábios aos quais se devem várias descobertas e invenções em Matemática, como o quadrado da hipotenusa, a Tábua de Pitágoras, os algarismos árabes, o sistema decimal; em Astronomia, a explicação dos eclipses e das fases da Lua; na Música, as leis matemáticas dos acordes. I — 4
III — 131
- PLATÃO — Filósofo grego, nascido em Egina, perto de Atenas, em 420 a. C. e falecido em 347. Diz-se que, pelo lado paterno descendia de Codro, último rei de Atenas, e pelo materno, de Sólon. Cedo estudou todas as artes do tempo e ganhou prêmio nos jogos olímpicos. Com absoluta certeza conheceu Música e Matemáticas. Iniciou-se em Filosofia, tornou-se discípulo e amigo de Sócrates. Quando o mestre bebeu a cicuta, em 399, o discípulo foi para junto de Euclides. Ensinava nos jardins de Academus — de onde vem o nome de Academia. Morreu ao voltar da Sicília. Suas obras — quase todas — têm a forma de diálogo, onde sempre aparece Sócrates: são os diálogos **socráticos**, os **metafísicos**, os **estéticos** (**Fedro** e o **Banquete**), os **políticos** (a **República** e as **Leis**). I — 4
III — 131
- PLÍNIO (Caius Plinius Caecilius Secundus) — Trata-se de Plínio, o Moço, escritor romano. Nasceu em 62 a. D. e morreu provavelmente em 125. Tendo cedo perdido o pai, foi educado pelo tio, Plínio o Antigo. Exerceu todas as magistraturas, até o consulado, e foi legado imperial de Trajano na Bitínia. Era grande orador, bom advogado e sua correspondência é muito apreciável. II — 86

	VOL. PÁG.
PLUTARCO — O maior dos biógrafos gregos da Antigüidade, autor das Vidas de Homens Ilustres e das Obras Morais . Nasceu aproximadamente entre os anos 45 e 50.	XI — 15
PONSARD (François) — Poeta francês, nascido em Isère em 1814, falecido em Paris, em 1867. Era bacharel e advogado. Tendo traduzido o Manfredo de Byron, quis abordar o teatro. Escreveu Lucrece , as Burgraves . Tentaram ridicularizá-lo, chamando-o "chefe da escola do bom senso."	X — 148
PORFÍRIO — Filósofo da escola de Alexandria, que viveu de 233 a 304.	XI — 15
PRIVAT D'ANGLEMONT (Alexandre) — Literato francês, nascido nas Antilhas em 1820 e falecido em Paris em 1859. Era um boêmio literário, e morreu no hospício. Deixou uma série de crônicas sobre Paris.	II — 372
PUCHESSE (Baguenault de) — Filósofo cristão, autor de um livro "Immortalité", citado num artigo do jornal "Le Voyageur de Commerce."	XII — 14

R

RAVAILLAC (François) — O assassino de Henrique IV da França, esquartejado em 1610.	XII — 20
REMBRANDT (Rembrandt Harmens van Rijn) — Pintor holandês nascido em Leyde em 1606 e morto em Amsterdam em 1669. Estudou pintura com Jacob van Swanenburgh e Pieter Lastman. Deixou muitas telas notáveis: O trocador de moeda ; A negação de São Pedro ; muitas paisagens e belos retratos, entre os quais o de sua esposa. Foi um dos grandes mestres da pintura.	II — 383
RENAN (Joseph-Ernest) — Filólogo e historiador francês, nascido em Tréguler em 1823 e falecido em Paris em 1892. Inicialmente andou por várias escolas religiosas, inclusive Saint-Sulpice, em Paris, onde aprendeu hebraico. A Teologia e a exegese lhe pareciam cada vez mais insustentáveis, pelo que deixou o seminário-maior. Ligando-se a Berthelot, completou a iniciação às ciências naturais, tirou graus universitários, escreveu O Futuro da Ciência , só publicado em 1890. Colaborou na	VII — 134 161

VOL. PAG.

"Revue des Deux Mondes" e no "Débats". Escreveu a **Vie de Jésus, Réforme Intellectuelle et Morale, Origines du Christianisme, Les Apôtres, Les Evangiles, L'Eglise Chrétienne, Saint Paul** e mais umas duas dezenas de obras. Foi um grande vulgarizador da história das religiões.

- ROSSINI (Joaquim) — Célebre compositor italiano (1792-1868) autor de **O Barbeiro de Sevilha, Guilherme Tell** e outras óperas famosas. XII — 31
85
91
- ROBINSON CRUSOÉ — Célebre romance de Daniel Defoe, escrito em 1719 e mundialmente conhecido. O nome por inteiro é **A Vida e as Estranhas Aventuras de Robinson Crusóé**, baseada numa história real e envolvendo, de certo modo, a vida e as idéias do autor. X — 76
285
- ROUSSEAU (Jean-Jacques) — Há vários nomes notáveis na família Rousseau. Mas no caso se trata de Jean-Jacques, escritor e filósofo francês, nascido em Genebra em 1712, e falecido em Ermenonville em 1778. Descontente com os pontos de vista paternos, pretextou a necessidade de se converter, e uniu-se à Sra. Warrens. Logo celebrou-se por seus discursos filosófico-políticos. Escreveu muitas obras notáveis, entre as quais: **Emile ou Traité de l'Éducation; Le Contract Social; Confessions**, etc. II — 228
IV — 39
65
267
- ROUSTAING (Jean-Baptiste) — Nascido em 1806, em Bordéus. Formou-se professor de Literatura e Ciências, exercendo essa profissão a princípio em Toulouse, de 1823 a 1826, a fim de custear os estudos das Leis, conseguindo, finalmente, doutorar-se em Direito. Exerceu a advocacia em Paris, 1826 a 1829, até fixar-se em Bordéus, sua cidade natal, onde se destacou como jurista. Não tardou a granjear a admiração e o respeito de seus concidadãos, a ponto de conseguir a escolha de seu nome para Bastonário da famosa Ordem dos Advogados de Bordéus. Desencarnou a 2 de janeiro de 1879, dez anos depois de Kardec, com 73 anos de idade. Teve Roustaing o seu pensamento registrado em nota necrológica da "Revue Spirite" desse ano: Autor da obra "Os Quatro Evangelhos", que suscitou controvérsias no meio espírita. IV — 179
IX — 188
X — 31

S

- SAINT-PIERRE** (Jacques-Henri Bernardin de) — Escritor e naturalista francês; nasceu no Havre em 1737 e morreu em Eragnil-sur-Oise em 1814. Escreveu *Études de la nature* e *Paulo e Virginia*, romance mundialmente conhecido. Era contra o método experimental em Ciência. VI — 259
VII — 16
- SAMUEL** — Um dos maiores profetas da antigüidade judaica e o último Juiz de Israel. Sua vida e seus feitos estão referidos nos livros da Bíblia que levam seu nome. Sagrou rei a Saul e seu Espírito foi invocado mais tarde pela pitonisa de Endor. XI — 16
- SAMUEL HAHNEMANN** (Samuel-Chrétien-Frédéric) — Médico alemão, nascido em Meissen em 1755 e falecido em Paris em 1843. Fundou a Medicina homeopática em 1796. Escreveu: *Mémoire sur l'empoisonnement par l'arsenic* (1786); *Organon de médecine rationnelle* (1810); *Matière médicale pure* (1826-1828). IV — 281
- SAND (George)** (Amandine-Aurore-Lucie Dupin, Baroneza Dudevant, conhecida por George Sand) — Escritora francesa, nascida em Paris em 1803 e falecida em Nohant em 1876. Foi romancista, mas também escritora no mais amplo sentido, e tratou de quase todos os problemas morais, sociais e políticos de seu século. Um casamento infeliz — a despeito de dois filhos que teve — a conduziu à fuga do lar. Teve várias ligações, sucessivamente, com homens notáveis, das quais a mais longa e conhecida com Chopin. Escreveu e publicou uma longa série de romances e estudos. X — 15
- SARA** — Mulher e irmã paterna do patriarca Abraão, mãe de Isaac, é o vulto feminino mais conhecido na Bíblia por esse nome. Mas a referência é a outra Sara, mencionada no Livro de Tobias, uma viúva cujos maridos eram mortos pelos demônios. XI — 14
- SAUL** — Primeiro rei de Israel, sagrado por Samuel. Era filho de Quis, da tribo de Benjamin. Caindo no desagrado de Deus, e ferido na batalha de Gilboé, suicidou-se atirando-se sobre a ponta da espada. XI — 16
- SARDOU** (Victorien) — Autor dramático francês, nascido e falecido em Paris (1831-1908). Abandonou a Medicina pela literatura e fez representar no I — 113
233
II — 76

VOL. PAG.

Odson a sua primeira peça, **La Taverne des Étudiants**, sem sucesso. Depois lançou mais de vinte peças, das quais a mais conhecida é **Rabagas**. Fêz libretos de óperas e escreveu obras diversas, entre outras, sôbre o Espiritismo.

- SCHILLER (Johann-Christoph-Friedrich) — Célebre poeta alemão, nasceu em Marbach em 1759 e morreu em Weimar em 1805. Estudou Direito, Medicina e, secretamente, entregou-se a ensaios literários. Foi influenciado pelas idéias de Rousseau. Escreveu poesia sentimental e nacionalista; entre suas muitas obras notam-se: **Marie Stuart, La Pucelle d'Orléans, Guillaume Tell**. II — 178
- SHAKESPEARE (William) — O maior poeta dramático inglês nasceu e morreu em Stratford-on-Avon (1564-1616). Casou-se com Jane Hathaway, oito anos mais velha que êle; teve três filhos, mas foi um lar infeliz. Passou miséria em Londres; entrou para uma companhia de teatro. Teve em sua vida vários períodos marcantes: no primeiro, entre diversas obras destacam-se: **O Sonho de uma Noite de Verão e Romeu e Julieta**; no segundo, **O Mercador de Veneza, As Alegres Comadres de Windsor**; no terceiro, **Júlio César, Hamlet, Othelo, Mcbeth, O Rei Lear e Coriolano**; no quarto e último, **Péricles, Cymbeline e Henrique VIII**. IV — 31
- SÓCRATES — Filósofo grego; nasceu em 468 ou em 470 a. C. e faleceu no ano 400 a. C. Soldado, lutou com bravura e salvou Xenofonte e Alcibíades. Tinha seguido as lições do sofista Proditus, do geometra Teodoro de Cirene e do físico Arquelaus. Admitiram que suas idéias estavam corrompendo a mocidade e a religião do Estado. Foi condenado a beber a cicuta. Sôbre sua defesa, a recusa de fugir da prisão e sôbre sua morte, Platão escreveu três admiráveis diálogos: a **Apológia, Criton e Phedon**. II — 216
IV — 103
- STAËL, Madame de (Ana-Louise-Germaine Necker, Baroneza de Staël-Holteim) — Literata francesa, nascida e falecida em Paris (1766-1817). Era filha de Necker, ministro de Luiz XVI. Menina prodígio, aos onze anos compunha as **Éclogas**, aos quinze comentava o "Espírito das Leis", a seguir escrevia novelas e um drama em versos. Iniciou-se publicamente nas letras com **Lettres sur le caractère et les écrits de J. J. Rousseau**. Com a revolução, sofreu por tentar salvar o rei e a rainha. I — 319
III — 100
IV — 41
271
XII — 20

Após o 9 de terminador, passou a escrever sobre a política. Ela abre, com Chateaubriand, a idade moderna nas letras.

- SUE (Marie-Joseph, dito Eugène Sue) — Romancista francês nascido em Paris em 1804 e falecido em Annecy em 1857. Seu pai o embarcou como médico de um navio de longo curso aos 21 anos de idade. Viajou vários anos, acumulou lembranças e escreveu muitos romances marítimos, como **Plick et Plock**, **La Salamandre**, **La Coucaratcha** e outros. Deixando de viajar, voltou-se para outros temas. E entre muitos outros belos livros, publicou **O Judeu Errante**, **Os Sete Pecados Capitais** e **Os Mistérios do Povo**. X — 96
- SWEDENBORG (Emmanuel) — Teósofo sueco; nasceu em Estocolmo em 1688 e morreu em Londres em 1772. Cultivou as letras, a poesia e a Matemática. Doutorou-se em Filosofia, percorreu a Europa; fundou uma revista para pesquisas científicas. Foi assessor do Colégio Real de Minas e dirigiu grandes trabalhos de construção. Publicou obras científicas em latim. Em 1743, em Londres, abriu-se a mediunidade: teve visões a longa distância, de fatos do momento. Escreveu sobre estes fatos, concordando a sua teoria de em vários pontos, com o que diz o sr. Allan Kardec. II — 332
- T**
- THÉODORE-AGRIPPA D'AUBIGNÉ — Historiador, literato e capitão calvinista, nascido em Pons em 1552 e morto em Genebra em 1630. Aos 10 anos lia latim, grego e hebraico. Estudou com Théodore de Bèze e lutou nas guerras religiosas. Escreveu a história dessas lutas, publicou poesias e obras de ficção. I — 264
- THÉOPHILE GAUTIER — Escritor e poeta francês, nascido em Tarbes em 1811 e falecido em Neuilly em 1872. Consagrou-se à poesia e a toda a literatura. Foi um dos chefes desta espécie de terceiro cenáculo que, em 1835, grupou certo número de poetas e artistas num romantismo tumultuoso. Publicou várias obras, das quais a mais vulgarizada é **Mademoiselle Maupin**. IX — 92
XII — 12
- TIBÉRIO (Tiberius Claudius Nero) — Segundo imperador romano, nascido em Roma em 42 a.C. e VI — 37

VOL. PAG.

morto em Misena em 37 a.C. Fêz guerras, perseguições, cometeu crimes e abusos, governou pelo terror e nos últimos anos foi abominável tirano.

- TOBIAS — Nome de vários personagens bíblicos. No entanto, o mais citado e conhecido é o referido no livro apócrifo do mesmo nome, homem piedoso da tribo de Neftali. Seu filho, também chamado Tobias, teria curado a cegueira do velho pai, com o fel de um peixe. XI — 14

V

- VIANNEY (Jean-Baptiste-Marie) — É o muito conhecido **Cura D'Ars**, dos Espíritas. Nasceu em Dardilly, em 1786 e morreu em Ars em 1859. Ordenou-se em 1815, a despeito da pouca instrução. Transformou sua paróquia por força dos fenômenos mediúnicos, de que era intermediário, e que o povo tomava como milagres. Foi beatificado por Pio X, que o apresentou como modelo do clero paroquial (1905) e em 1925 foi canonizado por Pio XI. VI — 223
- VICTOR HUGO (Victor Marie) — Grande escritor e poeta francês, nascido em Besançon em 1802 e falecido em Paris em 1885. Fêz estudos politécnicos e começou a escrever aos 20 anos, publicando **Odes**. A seguir, mais volumes de **Odes**, poesias várias e romances. Mas onde foi notabilíssimo foi nos inúmeros romances, muitos dos quais mundialmente conhecidos, tais como: **Marion Delorme**, **Notre-Dame de Paris**, **Os Miseráveis**, **O Homem que ri**, **Noventa e Três**, **Os Homens do Mar** e **A Legenda dos Séculos**. VI — 233
VIII — 58
XII — 19
20
- VOLTAIRE (François-Marie Arouet) — Escritor francês nascido e falecido em Paris, (1694-1778). Só em 1718 tomou o nome de Voltaire. Inicialmente ligado a um clero brilhante, tornou-se porém bastante independente em matéria religiosa. Era satírico e por isso esteve na Bastilha. Ao sair, teve que ir para a Inglaterra. Escreveu muito sobre política e Filosofia, bem como sobre História. II — 241
260
V — 156

X

- XENOFONTE — Historiador, filósofo e polígrafo grego, nascido em Erchia, em 427 a.C e morto em 355. VII — 157

Foi para a guerra contra Artaxerxes, como simples amador. As circunstâncias o fizeram comandante em chefe. Então relatou o caso na célebre obra **Anábasis**, isto é, "**A Retirada dos Dez Mil**". Deixou muitas obras filosóficas, técnicas e históricas.

Z

- ZENON — Há vários vultos com este nome. Alguns são santos da Igreja Católica; três são filósofos gregos; um é Imperador do Oriente. Contudo, no texto, parece tratar-se de Zenon, de Eleia, filósofo grego, discípulo de Parmênides, nascido entre 490 e 485 a.C. e que morreu de tormentos inflingidos por um tirano. Zenon procurou demonstrar, por argumentos que ficaram célebres, a impossibilidade do movimento. VI — 45
- ZOROASTRO — Em zenda, **Zarathoustra**. Reformador da religião iraniana antiga. Nasceu na Média em 660 e passa por ter recebido revelações de **Ahura Mazda**. Sua lenda é contada no **Avesta** e o representa triunfando dos assaltos do Maligno. A instituição dos **magos** procede de seu ensino. A reforma de Zoroastro teve alguma influência no aparecimento do djainismo e do budismo da Índia, na condenação dos sacrifícios sangrentos e na concepção da salvação como indicada por um profeta inspirado. I — 4

